

ALGUMAS REPRESENTAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CUIABÁ – MT

Jorge Eto *
Fabiana Cristina de Lima **
Allan Kardec Benitez ***

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as representações de alunos ingressantes e concluintes sobre a formação de professores em Educação Física. Para a investigação utilizou-se como categoria de estudos o conceito de representação sob a ótica dos Estudos Culturais. Para a coleta de dados foi utilizado questionário com perguntas abertas e fechadas. Os sujeitos pesquisados foram 35 alunos de licenciatura, de ambos os sexos, em uma instituição privada localizada em Cuiabá no estado de Mato Grosso, sendo que 22 alunos são ingressantes e 13 concluintes. Concluiu-se que os alunos ingressantes encontravam-se ainda com uma visão tecnicista (esportivista) e os concluintes ampliaram suas representações ao terem contato com os saberes acadêmicos apresentando uma visão difusa sobre a Educação Física. Por não perceber-se na análise uma postura crítica por parte dos alunos aos aspectos ligados à formação acadêmica, sugerem-se pesquisas em outras instituições para futuras comparações de resultados proporcionando um maior entendimento quanto as representações identitárias da Educação Física.

Palavras chave: Educação Física Escolar. Representações.

SOME REPRESENTATIONS OF PHYSICAL EDUCATION FROM ENTERING AND GRADUATING STUDENTS IN A COURSE OF BACHELOR IN CUIABÁ – MT

Abstract: This article aims to analyze the representations of students entering and graduating about training course for teachers in Physical Education. The investigate was used the concept of representation from the perspective of Cultural Studies. For data collection we used open and closed questionnaire. The study subjects were 35 students of both sexes, in a private institution located in Cuiaba, Mato Grosso, Brasil. As a result we shown that the early students were still with the technical view (esportivista) and graduates extend their representations to have contact with the academic knowledge presenting a blurred vision on Physical Education. It is suggested in other research institutions for future comparisons of results providing a greater understanding about the identity representations of physical education.

Keywords: Physical Education. Representations.

Introdução

A confusão da sociedade e até mesmo dos acadêmicos sobre o que é Educação Física escolar, leva à variadas concepções e idéias que nem sempre estão de acordo com as concepções vindouras da área das Ciências Humanas. Torna-se fato comum, os professores de Educação Física, na escola, serem identificados como professores do esporte ou do exercício físico. Um dos fatores dessa identificação decorre do processo histórico da formação e a implantação da Educação Física nas escolas brasileiras a partir da República, no qual se configurou

inicialmente no programa escolar como “Ginástica”, sendo somente posteriormente denominada de “Educação Física”. Na perspectiva da ginástica a Educação Física se apresentou com objetivo central de preparação de corpos saudáveis, disciplinados, prontos para contribuir com a nação pelo trabalho e construindo assim uma realidade social almejada pelo Estado, o desenvolvimento e a produção.

Segundo Oliveira (1988), com a instalação no Brasil de um governo autoritário, após 1964, as atividades desportivas foram utilizadas como forma de controle da consciência popular. O esporte destacou-se como tema que representava a Educação Física nesse período histórico suas representações eram consideradas dominantes, a qual, discursos e narrativas adquiriam uma proporção de verdade, perante a sociedade, conferindo ao esporte quase que o mesmo significado de Educação Física.

Na Educação Física atual, diferentes proposições veiculam vários sentidos, dentre eles: de corpos saudáveis, de desenvolvimento motor e psicológico, de rendimento esportivo, de crítica aos valores dominantes, essas perspectiva coabitam o mesmo campo e veladamente entram em confronto umas com as outras pela condição de serem validadas.

Em estudos anteriores sobre representação e Educação Física, Neira (2006) analisou as mudanças nas representações de Educação Física de professores polivalentes da Educação Básica, quando submetidos a um processo de formação continuada. Destacaram-se, nos resultados, as mudanças dos professores de uma visão dualista de corpo e mente para uma visão tecnicista de corpo ferramenta, e dessa para uma visão sociocultural.

Carvalho (2006) verificou a representação que professores de outras áreas tem da Educação Física e as classificou em cinco papéis: de entreter; o de ensinar esportes; de exercitar; o de auxiliar outras disciplinas e o papel de desenvolver o componente motor. O autor conclui que os papéis designados para a Educação Física pelos docentes de outras áreas, definem uma legitimidade frágil e deixando dúvidas quanto ao seu potencial pedagógico e sua especificidade.

Gomes et al. (2010) estudou os valores que os alunos concluintes de Educação Física de um curso de licenciatura do Rio de Janeiro atribuem a área. Para tanto, o grupo foi dividido em quatro categorias: tribo da educação; tribo da potência; tribo da estética corporal e tribo da conservação da saúde. Os dados demonstraram que, a tribo da educação foi a mais significativa para os alunos. A tribo da potência teve em destaque o discurso que o exercício físico afasta as

crianças do sedentarismo. Mesmo com palavras conscientização e socialização enfatizadas na tribo da educação, o valor que mais apareceu nessa tribo foi o da saúde. A tribo da potência aparece em terceiro com a superação esportiva e os valores agregados ao esporte e por último a estética corporal. Concluiu-se que mesmo a tribo da educação com maior incidência, os alunos procuram aglutinar os valores da educação com os da saúde com a convergência de idéias na proposta de promover a saúde na escola.

Santos et al. (2011), identificou quais as representações dos alunos de ensino médio em uma escola no Paraná sobre as aulas de Educação Física e perceberam que os alunos compreendem o componente curricular ligado, predominantemente, a práticas esportivas e os próprios alunos afirmam haver necessidade de diversificação dos conteúdos. Ao tratar do professor, os alunos o representaram como técnico esportivo que ensina os fundamentos dos esportes.

A presente pesquisa, diferente dos estudos aqui citados, tem como objetivo analisar algumas representações de Educação Física de alunos ingressantes e concluintes de um curso de licenciatura de Cuiabá – MT. O estudo foi motivado pela aderência dos pesquisadores do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – MT aos temas cultura, currículo e representações. O trabalho foi estruturado pelos pressupostos teóricos sobre o conceito de representação e suas inferências na educação, bem como pela organização metodológica da pesquisa e pela análise e discussão dos dados.

Representação e Educação

Para os Estudos Culturais a representação está no âmbito da produção da cultura, pois as práticas de significação incidem sobre o discurso e participam na constituição das representações. Os Estudos Culturais se posicionam a favor de uma teoria construcionista de representação que foi influenciada por Derrida e também por aspectos discutidos por Michel Foucault no que concerne ao discurso e poder. O enfoque da representação na teoria construcionista não se dá somente nas coisas materiais, onde existem, pois essas se confundem com práticas simbólicas de representação, de sentido e de linguagem. Para os construcionistas não é o mundo material que porta os sentidos, é o sistema de linguagem que usamos para representar nossos conceitos que fazem as coisas concretas existirem (HALL, 1997).

Para Hall (1997), a representação é a produção de sentido dos conceitos que estão em nossa mente por meio da linguagem. Na representação estão imbricados dois processos, o primeiro é um sistema que relaciona objetos, pessoas, eventos a um conjunto de conceitos de nossa cabeça, as representações mentais. O segundo tem-se chamado de sistemas de representação, que consiste na capacidade de organizar, agrupar, estabelecer relações complexas entre elas, por exemplo, os pássaros e os aviões voam, porém um é um animal e outro é um artefato. Essa organização forma um mapa conceitual e para existir a comunicação algumas representações devem compartilhar sentidos comuns para várias pessoas.

Para Foucault (1970) o discurso é um sistema de representações e o que interessa são as regras práticas que produzem afirmações, que regulam os discursos em diferentes períodos históricos, portanto os discursos definem os modos aceitáveis de agir, de falar e de escrever e pelo contrário tentam excluir outros. Para tanto se considera que as relações são assimétricas e sempre existe um discurso que prepondera sobre outro pelo poder que ele exerce.

Para Silva (2006) a representação é um processo de significação que envolve um significado caracterizado por um conceito, uma idéia e um significante marcado por uma inscrição, som, letra, imagem, sinais manuais. O autor apoiado em Derrida afirma que em uma visão pós-estruturalista a conexão entre significado e significante é temporária e precária e o significado nunca é plenamente presente no significante, assim a representação é sempre um processo frustrado de fixação, de fechamento. Portanto não existem significados universais e sim significados construídos na dependência contextual e relacional desde a sua produção, interpretação e relação com outros significados. O significado de um signo é um significado contextualmente construído e depende do significado daquele signo em todos demais contextos, onde ele aparece. Com isso existe uma indeterminação do significado, o que destitui todas as possibilidades de representações fixas e estáveis, pelo contrário, a contingência e a mutabilidade são inerentes a condição de representar.

Neira e Nunes (2009) se afinam com o pós-estruturalismo e afirmam que o significado não é uma essência, sendo produto de intensas lutas pelo domínio do processo de significação. O autor denuncia um discurso predominante nas aulas de Educação Física que se assenta na transmissão da cultura esportiva e da saúde. Nesse sentido o pós-estruturalismo tentaria compreender quais as relações de poder que elegeram os significados de Educação Física como esporte e saúde superiores

hierarquicamente a outros veiculados na área por meio da desconstrução dessas representações dominantes.

Ainda Neira e Nunes(2009) corroboram com o ideário de Derrida ao rejeitar as oposições binárias que polarizam os conceitos em pares, o qual o primeiro sempre será o central e valorizado e o segundo marginalizado e desvalorizado, tais como, saudável e não saudável, habilidoso e não habilidoso, disciplinado e indisciplinado. Portanto não é permitida uma única representação validada e verdadeira e sim várias representações em condição desigual de poder.

Para Costa et al. (2003), no mesmo delineamento do conceito de representação dos Estudos Culturais na Educação, um noticiário de televisão, as imagens, gráficos, livros didáticos são artefatos produtivos, são práticas de representação, inventam sentidos que circulam e confrontam-se nas arenas culturais, onde o significado é negociado e as hierarquias são estabelecidas. Os autores afirmam que através dos textos que se acessa para olhar a Educação e o currículo se compõem uma representação da realidade e se dirigem condutas, produzindo determinados tipos de subjetividades e identidades, sintonizados com a realidade que a palavra compõe.

Giroux e Maclaren (1995) preconizaram uma pedagogia crítica da representação para a escola e identificaram que habitamos uma cultura audiovisual produzida por meios eletrônicos que fazem os indivíduos carrear os códigos emitidos nesses espaços para os vários contextos discursivos da vida cotidiana. No chão da escola a pedagogia da representação é sustentada pela noção de autoridade textual posta em funcionamento na prática de sala de aula pelo professor. A autoridade textual se refere ao poder do educador frente aos educandos de legitimar o valor de uma imagem de um texto e uma gama e de interpretações que são solicitadas para compreendê-los. Os autores enfatizam a idéia que as representações que surgem são contingentes, voláteis e as representações não tem outro significado senão aqueles atribuídos pela retórica ou pelo discurso.

O professor orientado pela pedagogia da representação em sua prática questiona as representações advindas dos grupos sociais dominantes, suas formas de reprodução e as consequentes padronizações, por outro lado valoriza a formação em que os alunos possam ser cruzadores de fronteiras entre cultura popular e a alta cultura, entre a teoria e a prática, a arte da vida, a política do cotidiano. Assim tem o intuito de esclarecer como as classes sociais são sustentadas e de resistir à hegemonia das práticas culturais dos grupos melhores posicionados socialmente.

Metodologia

A respeito do debate na pesquisa educacional sobre as proposições quantitativa e qualitativa Santos Filho (2001), baseado em Walker e Evers (1988), levantou três teses surgidas à partir da década de 1970 como alternativas a perspectiva do paradigma dominante na época, o positivista. As três propostas são: a diversidade incompatível, a diversidade compatível e a unidade dos paradigmas.

Na diversidade incompatível existe uma incomensurabilidade dos pontos de vista, quantitativo realista e do qualitativo interpretativista, pois tem visões de mundo diferente, nessa propositura se concebe a verdade como absoluta, se promove um afastamento e neutralidade na relação objeto e sujeito. A diversidade compatível compactua que os métodos são diferentes e sustenta que a realidade é socialmente construída, relativa e subjetiva e não existe a pretensa neutralidade, pois os fatos dependem da mente do pesquisador. Na diversidade compatível ficam evidenciados alguns conflitos entre quantidade e qualidade, entretanto é possível uma complementaridade entre os métodos. Os defensores da unidade dos paradigmas afirmam que para ser um bom pesquisador qualitativo ou quantitativo uns devem lançar mão da ótica dos outros e a efetiva pesquisa detém em seu escopo tanto propriedades quantitativas como qualitativas.

Minayo e Sanches (1993) também compactuam com a tese da unidade dos paradigmas entre quantidade e qualidade e afirma que:

[...] é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais 'ecológicos' e 'concretos' e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice versa. (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

A tese da unidade, defendida na presente pesquisa, tem como foco a questão sobre fato e valor na pesquisa e compreende a não disjunção entre esses aspectos. O fato, ou seja, aquilo que é observável, nas ciências sociais está atrelado a um processo judicativo que atribui um valor, conforme a teoria que o precede. Ao nível das inferências feitas aos dados não existe evidência quantitativa que não necessite de interpretações qualitativas, assim não existe conflito entre quantitativo e qualitativo e sim unicidade para explicar os fatos nas ciências sociais. A presente

pesquisa foi classificada como quanti-qualitativa; os dados quantitativos servirão de pressupostos empíricos para as análises qualitativas.

Para a pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário de perguntas abertas e fechadas, aplicado a 35 sujeitos, alunos de um curso de Educação Física de uma entidade privada localizada em Cuiabá – MT, sendo 22 ingressantes e 13 concluintes. Utilizou-se a denominação ingressante para alunos até o primeiro ano de curso e concluinte para alunos do último ano.

Para sustentar a organização do questionário foram elencadas as seguintes indagações significativas para verificação das representações: quais motivos o respondente foi levado ao curso? Quais objetivos da Educação Física? Qual localização da área da Educação Física? Quais as disciplinas importantes para a formação em Educação Física licenciatura? As questões abertas foram as que trataram dos motivos que levaram os alunos para o curso de Educação Física, dos objetivos do curso e das disciplinas mais importantes, já a fechada foi a que identificou a localização da área em 3 possibilidades, saúde, humanas, sociais.

Na questão fechada se permitiu que o respondente pudesse assinalar mais de um item, já nas perguntas abertas todos os excertos que deram significados à pesquisa foram agrupado sem categorias, em diante, os dados organizados sustentaram a construção de quadros quantitativos, porém as análises qualitativas inferiram em buscar explicações do fenômeno, tendo em vista a representatividade dos dados como construções sociais.

A instituição foi escolhida pela condição de ser a única no município a oferecer somente a licenciatura em Educação Física, tendo como referência para o seu Projeto Pedagógico as diretrizes curriculares de Formação de Professores aprovadas e publicadas pelo Ministério da Educação em 2002. Os sujeitos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa e concordaram na divulgação dos dados, além da autorização da instituição pesquisada no tocante ao desenvolvimento da coleta.

Para a análise dos dados se elegeu a categoria representação e educação, pois são grandezas próximas que se encontram no âmbito do currículo. Silva (2006) afirma que o currículo também é representação, pois é um local que circulam signos produtos de outros locais, mas também ali se produz signos. Essa prática de produção de signos é altamente contestada e representar para o currículo é definir o que conta como conhecimento válido e o que não conta.

Os discursos que os alunos acessam veiculam determinados significados de Educação Física e confere aos alunos determinadas representações de Educação Física, porém é fato o estado contingente dessas representações. A facilidade atual do contato com artefatos, textos e produções culturais de vários lugares do mundo gera novos significados e coloca em xeque a consolidação de uma ampla representação que domine determinado assunto. Assim tanto as análises como as considerações dessa pesquisa devem ser consideradas como provisórias, pois a atual volatilidade das mudanças culturais infere diretamente nas constantes reorganizações das representações dos sujeitos pesquisados.

Análise e discussão dos dados

Os dados apresentados na Figura 1 abaixo demonstraram uma forte influência das representações das práticas esportivas na escolha profissional dos acadêmicos. Pode-se aqui observar que 13 responderam que optaram pelo curso porque gostam de esporte, 9 por gostarem de atividade física, 6 por gostarem de crianças e 4 por serem atletas. Os discursos da sociedade interferem diretamente na escolha da profissão, pois dentre o temário disponível na Educação Física o esporte e a atividade física são temas em destaque pela mídia. Esse ideário corrobora com a afirmação de Giroux e Maclaren (1995) sobre o fato de vivermos em uma cultura audiovisual e como somos influenciados por ela.

Figura 1 – Motivos da escolha pelo Curso de Educação Física

Categorias	Incidência de Respostas
Área em expansão	01
Gostar de esporte	13
Gostar de atividade física	09
Gostar de Ensinar	03
Gostar de crianças	06
Identificação com o curso	03
Ser atleta	04
Já atuar na profissão	01

Fonte: Própria (2011)

Neira e Nunes (2009) denunciaram o predomínio de uma representação de Educação Física vinculada ao esporte em aulas do componente curricular e na instituição pesquisada os dados dos ingressantes convergiram para os postulados dos autores, pois houve 13 respostas no sentido de relacionar a Educação Física com o gostar de algum tipo de esporte.

Figura 2 – Objetivos da Educação Física

Categorias	Incidência de respostas	
	Ingressantes	Concluintes
Relacionamento social	03	-
Promove a integração dos alunos	03	01
Desenvolvimento corporal	02	02
Mudança de imagem pessoal	03	01
Proporcionar conhecimento do esporte	06	01
Área muito ampla, muitos objetivos	01	-
Levar os alunos a conhecer seus limites	02	-
Cuidar do corpo	02	01
Não trabalhar em escola	01	-
Formar cidadão	01	02
Sem resposta	01	-
Formar cultura	-	02
Ser um profissional da área	-	01

Fonte: Própria (2011)

Na Figura 2 se nota a presença de várias representações ao abordar o objetivo da Educação Física. Em contato com os saberes acadêmicos, os alunos tendem a mudar sua concepção esportivista e as ligada a atividade física para outras finalidades. Os dados demonstraram diferenças entre os objetivos de ingressantes e concluintes, pois para os ingressantes o discurso esportivo é predominante, 6 respostas, já os concluintes responderam de maneira quase igualitária, 1 ou 2 respostas em diversas categorias. O que chama a atenção são os inúmeros objetivos apontados no que concerne a Educação Física, 11 diferentes objetivos para os ingressantes e 8 para os concluintes, esses dados confirmam a perspectiva de Silva (2006) sobre as representações, a qual existe uma predominância de um significado sobre outro, porém o processo não é fixo e imutável e situado em uma única representação verdadeira e validada, existe sim um conflito pela significação entre os vários objetivos veiculados na Educação Física e é contingente e instável o domínio de determinada representação.

Figura 3- Localização da Educação Física nas Áreas do Conhecimento

Categorias	Incidência de Respostas	
	Ingressantes	Concluintes
Ciências Humanas	04	06
Ciências da Saúde	17	10
Ciências Sociais	07	05

Fonte: Própria (2011)

A Figura 3 mostra que a maioria dos alunos, ao ingressarem no curso, entendem que a área de conhecimento da Educação Física é a saúde, 17 respostas de ingressantes, esta concepção não muda na percepção dos alunos concluintes, 10 respostas dos concluintes. Essa confusa relação entre as áreas da saúde e humanas, demonstrada pelos dados, com predominância da saúde, afirma a presença do discurso dominante da saúde no curso pesquisado e essa indica que as práticas de Educação Física reforçam os princípios biológicos e com vistas a tornar ou manter, o aluno saudável. Gomes et al. (2004) ao constatou que a saúde ainda tem direta influência nos significados produzidos pelos alunos dos cursos de Educação Física, mesmo quando os significados discutidos no processo de formação são influenciados também por aspectos das ciências humanas.

Figura 4- Disciplinas Importantes na Formação de Educação Física Licenciatura

Categorias	Incidência de Respostas
Todas são importantes	06
Crescimento e Desenvolvimento Humano	01
Fisiologia	01
Didática	02
Ética	03
Educação Física Adaptada	01
Disciplinas da Saúde	01
Cinesiologia	01

Fonte: Própria (2011)

Na Figura 4, os alunos ao serem indagados quais as disciplinas são relevantes para a formação do professor de Educação Física indicam uma maior incidência em “todas são importantes”, 6 respostas, seguida pela “Ética”, 3 respostas, “Didática”, 2 respostas. Fato é que apareceu disciplinas relacionadas as áreas da saúde ou a biologia com bastante ênfase, 5 respostas que elencou as disciplinas, “Crescimento e Desenvolvimento Humano”, “Fisiologia”, “Educação Física Adaptada”, “Cinesiologia” e “Disciplinas da Saúde”. A autoridade textual defendida por Giroux; Maclaren (1995) legitima determinados discursos e no caso da instituição pesquisada a saúde é predominante e validada pela maioria dos alunos.

Considerações finais

A atividade física e o esporte se apresentam, pela análise, como elementos representativos para a escolha do curso de Educação Física. Observa-se que essa representação com o decorrer do curso sofre modificações no sentido do conceito inicial de Educação Física ligada ao conceito de esporte se fragmentar em outras representações ligadas a outras áreas como a educação, a saúde.

Identifica-se, portanto que, a representação da Educação Física para os concluintes não se detém a um campo único e restrito sim à vários campos. O campo educacional se confunde entre o biológico e do esporte e o conflito pelo predomínio da significação da Educação Física fica claro.

Percebe-se, pelas respostas, que não há preocupação dos alunos quanto à ressalva do exercício da profissão nas escolas e quanto a sua importância na formação dos alunos. Não fora também percebido uma construção pessoal crítica quanto à profissão. Nesse sentido, por esta postura crítica ser um dos aspectos ligados à formação acadêmica, verifica-se que pesquisas em outras instituições podem mostrar resultados diferentes dos aqui apresentados, permitindo futuras comparações para maior entendimento das representações da Educação Física.

Notas

* Jorge Eto é doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG - MT). E-mail: jorgeto@usp.br

** Fabiana Cristina de Lima possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), é mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG - MT). E-mail: fabricrislima@hotmail.com

*** Allan Kardec Pinto Acosta Benitez possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), é mestrando nos Estudos da Cultura pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG - MT). E-mail: ver.allankardec@gmail.com

Referências

CARVALHO, M. F. **Conhecimento e vida na escola**: Convivendo com as diferenças. Campinas, SP: autores associados: Ijuí, RS: Ed. UNIJUI, 2006.

COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L. H. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, Rio Grande do Sul, v. 23, n. 1, p. 36-61, maio de 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a03.pdf>>. Acesso em 05 de maio de 2014.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1970.

GIROUX, H. A; McLAREN, P. Por uma pedagogia crítica da representação. In: SILVA, T. T. (org.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOMES, L. et al. **Concepção de Aprendizagem: representações de qualidade de estudantes UEFS**. São Cristovão, RJ: Hucidec, 2010.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/neccso/word/texto_stuart_centralidadecultura.doc>. Acesso em 05 de maio de 2014.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 239-248, jun. 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>>. Acesso em 05 de maio de 2014.

NEIRA, M. G. Representações de professores polivalentes sobre a educação física na escola: contribuições do programa de formação contínua PEC - Municípios. **Educação: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 24-37, jan. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n33/13.pdf>>. Acesso em 05 de maio de 2014.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, D. et al. Alunos do ensino médio: representações sobre aulas de Educação Física em uma escola estadual. **EFDeportes.com, Revista Digital**, v. 1, n. 157, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd157/representacoes-sobre-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 05 de maio de 2014.

SANTOS FILHO, J. C. dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, T. T. da. **O currículo como fetiche: a poética e política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2006.

Recebido em: novembro de 2013.

Aprovado em: janeiro de 2014.